

EDVALDO ARLÉGO E A HISTÓRIA REGIONAL

Na historiografia pernambucana, desde o século XIX, várias figuras se destacaram: Oliveira Lima, Flávio Guerra, Napoleão Barroso Braga, Joaquim Nabuco, Leonardo Dantas Filho, Frederico Pernambucano de Melo, entre outros. Entretanto, nos dias atuais merece figurar nesse elenco o historiador, filósofo e escritor, Edvaldo Arlégo.

Recifense da Madalena, Arlégo, como é mais conhecido no meio literário, dedica-se exclusivamente à literatura e à história com mais de uma centena de livros publicados. Em função desse quantitativo diz dentro da modéstia que o caracteriza “*quem não qualidade, tem quantidade*”.

Sabemos que sua obra não é só quantitativa, mas acima de tudo qualitativa, principalmente pela maneira clara, precisa e concisa, com que aborda temas científicos de importância significativa sem se preocupar com a erudição que venha a inibir o leitor, vez que objetiva atingir sobretudo o público estudantil.

Entre suas publicações destacam-se: **RECIFE, UM ÁLBUM DE FAMÍLIA**, no qual faz um apanhado histórico do passado distante com ricas ilustrações do **Debré Recifense**: Lauro Villares; **RECIFE DE ONTEM E DE HOJE**, no qual denuncia as agressões arquitetônicas e históricas sofridas pela cidade, diante da sanha avassaladora do progresso por meio de fotos e gravuras antigas comparadas a fotografias recentes tomadas do mesmo ângulo das do passado.

Com sua esposa ofereceu ainda à sua cidade natal, **EI, PESSOAL! VAMOS CONHECER O RECIFE!** onde através de uma narrativa ágil permite ao leitor caminhar com os personagens do texto através da história e da cultura da capital pernambucana. Do mesmo modo ofereceu a Olinda o livro **OLINDA, HISTÓRIA, ARTE E CULTURA**.

Caminhando pela história do Recife escreveu **ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE**, em homenagem a Gilberto Freyre por ocasião do seu Centenário de nascimento e o livro didático **HISTÓRIA DO RECIFE** em parceria com a professora Ângela Leitão.

Ainda no campo da história regional escreveu os **HOLANDESES NO NORDESTE**, que trata da saga dos batavos na região, **ODISSÉIA BRASILEIRA**, no qual discute qual seria o melhor colonizador para o Brasil entre os colonizadores do Século XVII, baseado na sua tese de mestrado, e ainda **NASSAU, O HOMEM E O MITO**, onde esclarece a importância do período nassoviano, fazendo ver que Nassau foi muito mais importante para a colonização holandesa do que para o Recife, vez que em função de seu trabalho, até hoje se pensa e se apregoa erroneamente que os holandeses foram maravilhosos.

Baseado em suas pesquisas o consagrado escritor **Everaldo Moreira Vêras**, levou a público os livros **AS BATALHAS DOS MONTES GUARARAPES, NASSAU, FEITOS E FARSAS**, e **TABOCAS E CASA FORTE, DOIS GRITOS DE LIBERDADE**.

Dirigido mais a um público de turistas e estudantes universitários, Edvaldo Arlégio publicou **OLINDA, PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DA HUMANIDADE** e **OLINDA, TRAÇOS DO PASSADO**, ambos bilíngües (inglês/português). O primeiro, lançado em Quebec, no Canadá, aborda a história, a arte, a cultura olindense desde a fundação até a década de 1950, enriquecido com fotos do próprio autor. O segundo, lançado no Casarão Rosa de Olinda, homenageia o pinto Manoel Bandeira com ilustrações em bico-de-pena de Moreira, Leonardo Filho e do próprio Arlégio, que revela mais uma faceta de sua arte: excelente desenhista.

Como a região não é só História, Edvaldo Arlégio viajou do litoral ao alto sertão em busca de histórias do folclore regional, entrevistando contadores de histórias, gente do povo, dos mais longínquos rincões e, ao final, nos legou dezessete textos sobre o assunto, visando ao público infantil e **HISTÓRIAS DO FOLCLORE** para os jovens, no qual reúne dez narrativas do folclore regional, visando a salvaguardar nossa cultura de um processo natural de aculturação em função da carga de informações vindas do sul.

Se isso não bastasse, Edvaldo Arlégio deu ainda ao Recife o **BANCO DE LIVROS** para o estudante carente do Recife, fundou a **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PENSADORES** ao lado do Professor Ramalho Campello e a **ACADEMIA RECIFENSE DE LETRAS** em parceria com o saudoso e intelectual sertanejo Carlos Ferraz, da qual foi seu primeiro Presidente e é seu Presidente de Honra, eleito por aclamação. Pertence ainda à **ACADEMIA DE ARTES E LETRAS DE PERNAMBUCO**.

Fundou a **EDIÇÕES EDIFICANTES** há 25 anos e a dirige desde então, publicando livros seus e de autores diversos, desde que se enquadrem dentro da proposta da Editora: **livros que edifiquem**.

Como reconhecimento ao seu trabalho, recebeu o prêmio **VOLVO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO** pela publicação do livro **GABRIEL, UM SONHO DE AVENTURA** em parceria com seu filho Edmar Arlégio. Recebeu também a **Comenda do Mérito Cultural** e a **Medalha do 125º Ano de Fundação do Gabinete Português de Leitura** e o título **História Viva do Recife**, conferido pelo **Museu da Cidade do Recife**, entre outros.

É considerado um dos autores mais lidos do nordeste, vez que seus livros de aforismos e pensamentos em número de oito, já atingiram mais de um milhar de centena de exemplares, bem como seu primeiro livro, **DIÁLOGOS NO PICADEIRO DA VIDA (37 edições)** e o segundo **TIÇÃO E PREGUINHO (20 edições)** chegaram também a essa marca. O livro **RECIFE DE ONTEM E DE HOJE** também se mantém no mesmo patamar (**37 edições de mil exemplares cada**).

FRANCISCO DIAS BARBOSA
Av. Inácio Monteiro, 485 – Cordeiro
Recife/PE

